

A Integralidade e o conceito de Experiência: Projetos Políticos Pedagógicos da Psicologia

Na aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) reformuladas entre os anos de 2001 e 2004, para os cursos de graduação da área da saúde, foi firmado nacionalmente que a formação profissional deve contemplar o sistema de saúde vigente no país. Na reformulação das DCNs a Psicologia estabeleceu a atenção à saúde como seu objetivo específico, além daqueles próprios de um egresso da educação superior, incluindo a atenção integral à saúde. Este trabalho tem por objetivo a análise de projetos político-pedagógicos com o intuito de discutir como estes projetos tem contemplado esta demanda, especialmente no que diz respeito a atenção integral na saúde. Elegemos a integralidade para nortear nossa discussão por entendermos que este princípio pode oportunizar uma maior aproximação da compreensão do conceito ampliado de saúde, que embasa as propostas do SUS de cuidado integral e humanizado. Para isso nos fundamentamos no conceito de *experiência* de Maturana e Varela que assumem a inexistência de uma realidade preexistente. Compreende-se que a forma de apreensão da realidade por meio de conceitos objetivos revela o aspecto mutilante da produção do conhecimento quando dissocia conceitos da subjetividade presente na experiência vivida. Nesse sentido, o que se procura apontar neste trabalho não é, no entanto, simplesmente de que o pensamento científico seja redutor ou limitado, mas de que é necessário situar os limites de qualquer construção teórica e, conseqüentemente, das formações. A formação para o cuidado integral da saúde emerge da experiência construída no encontro, uma vez que, qualquer reflexão sobre a experiência é ela mesma uma forma de produção.